

Sarney ^{José} pede ao povo que acredite mais no País

24 JAN 1987

Brasília — Pela terceira vez consecutiva, o Presidente José Sarney pediu, durante o programa semanal "Conversa ao pé do rádio", que o povo brasileiro tenha confiança e combata o derrotismo. No programa de ontem, Sarney fez um adendo a esta colocação, referindo-se às negociações com o Clube de Paris: "Os grandes países do mundo confiaram no Brasil, na sua vitalidade e no seu Governo. Se lá fora acreditam, como admitir que aqui alguns brasileiros possam não acreditar?".

O Presidente afirmou que o Clube de Paris aceitou a tese brasileira de não fazer o protocolo de monitoramento do FMI. "Nossa atitude não foi de confrontação, mas não queríamos duas coisas que não devemos fazer. Primeiro: assumir compromissos que não podemos cumprir no setor internacional. Segundo: renunciar à nossa soberania".

O acordo entre o Governo brasilei-

ro e os credores do Clube de Paris foi considerado "uma grande vitória" pelo Presidente. Ele garantiu que o Governo saberá "escolher o melhor caminho".

"O interesse de estabilizar a economia nacional é um interesse nosso, de nossa responsabilidade. Se, por um lado, temos a dívida externa, muito maior é a nossa dívida social, e temos de pagá-la primeiro, com crescimento econômico e com emprego. Conseguimos isto e iremos prosseguir. Por isso, tive a oportunidade de afirmar que a nossa determinação e a nossa resistência mostram que nós estamos no caminho certo" — afirmou.

Em outro trecho do pronunciamento, que encerra o programa, o Presidente fez um apelo: "Neste instante, desejo reafirmar que todos nós devemos ter confiança e disposição para o trabalho. Temos que combater os derrotistas, o mal-humorado e o radicalismo".

O GLOBO

Para Sarney, o mundo mostra confiança no Brasil e os números demonstram que estamos crescendo, diminuindo a pobreza e aumentando a produção". As crises são desafios menores, lembrou, que devem ser superadas com confiança.

Sobre o Pacto Social, Sarney disse que o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, em seu nome e em nome do Governo, procura estabelecer um diálogo entre trabalhadores e empresários para que o Plano Cruzeiro possa ser ajustado.

"Este é um momento de algumas grandes dificuldades. Eu nunca neguei que elas existem. Nós não encontramos um Brasil perfeito, arrumado. Encontramos um País num momento dos mais difíceis de sua história. Problemas de toda a ordem. Econômicos, políticos e sociais. Mas estamos lutando com garra para solucioná-los e vamos atravessar as dificuldades" — disse.